

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO EM UMA INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE ENSINO SUPERIOR EM JOINVILLE-SC: UM ESTUDO DE CASO

PERCEPTION OF THE TEACHERS ON THEIR CONDITIONS OF WORK IN A PRIVATE INSTITUTION OF HIGHER EDUCATION IN JOINVILLE-SC: A STUDY OF CASE

João Francisco Severo Santos¹

RESUMO

A literatura sobre condições de trabalho dos professores é ampla e vem se desenvolvendo há bastante tempo. Todavia, os amplos estudos epidemiológicos nessa área, em nosso país, são escassos. Diante disso, verifica-se que o conhecimento a respeito das condições de trabalho de professores do ensino superior advém da acumulação de diversos estudos de caso. Assim, justifica-se a realização desses estudos nesse tema, pois cada caso descreve uma situação específica e contribui para o maior entendimento do tema, principalmente na área de ergonomia, que busca dados específicos para intervenção em casos particulares. Dessa forma, objetivou-se descrever as condições de trabalho dos professores de uma instituição particular de ensino superior de Joinville - SC. Por meio de um questionário via Internet foram coletadas informações de 24 professores dessa instituição. Entre as características negativas do trabalho docente, avaliadas pelo Job Content Questionnaire – JCQ, destacaram-se o tempo insuficiente para a realização das tarefas e o ritmo frenético de trabalho, além das solicitações conflitantes e desconfortos posturais. Entre as características positivas destacaram-se ser criativo e ter boas relações com as pessoas no trabalho. Os resultados apoiam a hipótese de que o desgaste dos professores é determinado, em boa parte, pelo tipo e pela forma de organização de seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: *Professores. Ensino Superior. Condições de Trabalho*

ABSTRACT

The literature on working conditions of teachers is extensive and it has been developing for quite some time. However, extensive epidemiological studies in this area in our country are scarce. Thus, it appears that knowledge regarding the working conditions of teachers in higher education comes from the accumulation of several case studies. Thus, it is appropriate to such studies on this issue, because each case describes a specific situation and contributes to greater understanding of the topic, especially in the area of ergonomics, which seeks specific data to intervene in particular cases. Thus, the objective is to describe the working conditions of teachers in a private institution of higher education in Joinville-SC. Through an Internet questionnaire it was collected information from 24 teachers of this institution. Among the negative characteristics of teachers' work assessed by the Job Content Questionnaire-JCQ, stood insufficient time to perform the tasks and the frenetic pace of work, in addition to the conflicting demands and postural discomfort. Among the positive features it highlighted to be creative and have good relationships with people at work. The results support the

¹ Doutor em Psicologia pela American World University. Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Analista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Docente do Centro Universitário Luterano de Palmas, CEULP/ULBRA.

Correspondência para: João Francisco Severo Santos - Contato: coesuft@gmail.com

Recebido: 23/05/2011 - Aceito: 20/10/2011

hypothesis that the erosion of teachers is determined largely by the type and form of organization of their work.

KEYWORDS: *Teachers. Higher education. Working conditions*

Introdução

A profissão docente é de grande importância na conjuntura sócio-político-econômica de qualquer país, pois é fundamental para preparação e formação de pessoas aptas a contribuir para todas as demais atividades de uma sociedade. Entretanto, há tempos ela vem sofrendo pressões e uma desvalorização crescente diante das dramáticas mudanças que vem acontecendo cada vez mais rapidamente em nossa sociedade e que se refletem impiedosamente no mundo do trabalho.

Boito Júnior (2002), citado por Souza et al. (2003), lembra que até os anos 1960 a maior parte dos trabalhadores do ensino gozavam de uma relativa segurança material, de emprego estável e de um certo prestígio social. Mas diante das frequentes transformações sociais, as reformas educacionais e os modelos pedagógicos delas derivados, a profissão docente vem sofrendo mutações aceleradas, principalmente nas instituições privadas onde a cobrança por resultados frente a condições de trabalho cada vez menos favoráveis no ponto de vista organizacional é uma constante.

As instituições de ensino superior são organizações que prestam serviços e compõem o setor terciário da economia, e cuja função é ensinar e preparar profissionais para o mercado de trabalho. Nesse contexto, fica estabelecida uma relação direta com a população, à qual o profissional docente se expõe e recebe críticas diretas e exigências específicas. Codo (1999) salienta que este traço explica as situações marcadas por um clima de tensão gerado pelo cliente que reivindica e pela direção que cobra.

A Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1984) designa como professor, todas as pessoas que, nos diversos estabelecimentos de ensino, estão encarregadas da educação dos alunos. Nesse sentido, o termo "professor" também se aplica aos diretores de escola, supervisores e todos aqueles que dão assistência ao professor em seu trabalho, por meio de orientação ou de ajuda direta.

Segundo Biazus (2000), frequentemente verifica-se que a atividade do professor extrapola a tarefa prescrita, ou seja, a mediação do processo ensino-aprendizagem do aluno. Além de ensinar, o professor deve participar da gestão e do planejamento pedagógico, refletindo em uma carga de trabalho maior que se estende às famílias e à comunidade. Essa

extrapolação aliada aos baixos salários e investimentos nos ambientes de ensino pode afetar o comportamento e a saúde dos professores, assim resulta em prejuízos sociais até agora não calculados.

No Brasil, literatura sobre condições de trabalho dos professores é ampla e vem se desenvolvendo há bastante tempo. Todavia, os amplos estudos epidemiológicos nessa área, em nosso país, são escassos. Poucos estudos epidemiológicos e algumas dezenas de estudos de caso foram realizados neste grupo ocupacional, principalmente, a partir da década de 90. Diante disso, verifica-se que o conhecimento a respeito das condições de trabalho de professores do ensino superior privado advém da acumulação de diversos estudos de caso. Portanto, este estudo objetivou descrever as condições de trabalho dos professores de uma instituição particular de ensino superior da cidade de Joinville-SC, visando contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a realidade dessa classe.

Metodologia

Realizou-se um estudo de caso descritivo exploratório em uma Instituição de Ensino Superior da cidade de Joinville-SC, onde, na época do estudo, existiam 15 instituições particulares de ensino superior com uma população de aproximadamente 753 professores.

A instituição, objeto do presente estudo, foi abordada por conveniência uma vez que apresentava demandas oriundas da coordenação pedagógica, sendo a principal demanda a alta incidência de afastamento de professores por motivos de saúde, marcadamente, de saúde mental (ansiedade, distresse e depressão).

Foram efetuadas visitas prévias para contatos com a direção da instituição, a fim de obter permissão e colaboração para a realização da pesquisa. Posteriormente, foi obtida a listagem de professores para que coleta de dados fosse realizada após contato via correio eletrônico com os 78 professores da instituição.

A mensagem enviada aos professores continha um termo de consentimento livre e esclarecido sobre os objetivos do estudo e formas de contato com o pesquisador para maiores esclarecimentos. Além disso, continha um link que direcionava o professor a uma página que possuía novamente o termo de consentimento informado. Dessa forma, era reforçado o caráter voluntário da participação no estudo. Em caso de aceite, o professor clicava em um *ícone* que o direcionava para a navegação pelo formulário que, após preenchido, era enviado e armazenado em um banco de dados SQL no provedor de páginas pessoais do UOL. Nessas condições, 24 professores aceitaram responder o formulário on-line.

O formulário on-line solicitava em seu primeiro bloco, informações sobre características demográficas e ocupacionais, além de duas questões abertas sobre suas opiniões e necessidades para a melhoria da qualidade do seu trabalho como professor. O segundo bloco continha o *Job Content Questionnaire* (JQC) modificado, visando medir o conteúdo do trabalho (KARASEK et al., 1998). A escala do *Job Content Questionnaire* (JQC), traduzida e adaptada para o português, encontra-se disponível no site <http://www.jcqcenter.org>.

A versão do JQC em português inclui 40 questões: 17 a respeito do controle sobre o trabalho (6 sobre habilidades e 11 sobre poder de decisão), 13 perguntas sobre demandas psicológicas (8) e físicas (5), e 11 perguntas sobre suporte social. Trinta e oito questões foram medidas em uma escala de 1 a 4 (1 = discordo fortemente; 2 = discordo; 3 = concordo e 4 = concordo fortemente); as outras duas perguntavam sobre o número de funcionários que coordena o professor e o número de pessoas no grupo de trabalho.

Delcor et al. (2004) afirmam que o JQC tem sido usado em vários países e que seus estudos de validação indicam bom desempenho deste instrumento. E apesar de ainda não ter sido conduzido um estudo para sua validação no Brasil, os resultados obtidos em estudos brasileiros têm mostrado consistência com resultados obtidos em outros países, revelando que o instrumento apresenta bom desempenho na identificação e classificação de diferentes situações de trabalho.

Em função das questões abordadas pelo instrumento de pesquisa e objetivando diminuir ao máximo possíveis resistências, manteve-se o anonimato do formulário, não sendo solicitado ao professor que se identificasse. Esse procedimento seguiu as orientações do Conselho de Ética em Pesquisas da instituição que aprovou o levantamento por meio do protocolo nº 121/2007.

Com o programa *Excel XP e SPSS 11.1 for Windows* foram calculadas frequências e medidas de tendência central para a descrição das variáveis. O teste do qui-quadrado foi utilizado para identificar prováveis associações entre variáveis, tomando como estatisticamente significativo o nível de probabilidade de 5%.

Resultados

Verificou-se que, entre os professores participantes dessa instituição, apenas 14,3% têm menos que 30 anos de idade. A maioria dos professores que participaram da pesquisa pertencia à faixa etária dos 35-45 anos, o que de acordo com Guariento (1993), caracteriza a

faixa etária mais produtiva da vida adulta nas sociedades ocidentais. Na Tabela 1 é possível visualizar as principais características sociodemográficas dos participantes da pesquisa.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos professores da instituição

Característica	Homens	Mulheres
Idade (média)	33 ± 5,34	42,5 ± 11,6*
Estado civil (casado)	62,5%	100%*
Diploma de Strictu Sensu	75%	83,3%*

* significativo ao nível de $p > 0,05$

Entre os professores participantes, 57,14% trabalham em outra escola e 58,33% desenvolvem outras atividades remuneradas, além da docência. A tabela II também demonstra claramente a elevada carga horária de trabalho e diversidade de atividades a que são submetidos esses professores.

Outra característica que, somada à carga horária, pode elevar substancialmente a carga de trabalho dos professores é o número de turmas e alunos por turma. Na Tabela 2 pode ser constatado que, apesar do número reduzido de turmas em média na instituição, o número de alunos não é menor do que vinte, podendo chegar a trinta e dois. Isso pode significar uma carga de trabalho não contabilizada nas tarefas de planejamento didático, elaboração de provas e trabalhos, bem como, a correção dos mesmos, uma vez que a remuneração, aparente nas instituições privadas, geralmente é relativa às tarefas realizadas nas dependências das mesmas e nas demandas rotineiras (ministrar aulas e trabalhos de assistência pedagógica e/ou administrativa). Poucos são os casos de carga horária dedicada à pesquisa e extensão. Na instituição objeto desse estudo, a situação não era diferente na ocasião do levantamento.

Tabela 2: Características do Trabalho dos Professores Participantes

Características do trabalho	Média	Mín.	Max.	CV (%)
Tempo de trabalho como professor (em anos)	09,4	2,3	19,4	100
Número total de turmas na instituição	03,17	02	05	82,9
Número total de alunos por turma na instituição	25,7	21	32	49,4
Carga horária total semanal na instituição	13,3	04	30	63,9
Carga horária semanal em sala de aula na instituição	07,67	04	20	75,7
Carga horária semanal em outras funções na instituição	11,1	02	30	56,4
Carga horária semanal em outras instituições de ensino (sala de aula e outras atividades)	28,6	12	32	42,5
Carga horária semanal em outras atividades remuneradas que não a docência	19,8	08	36	83,8
Carga horária semanal em todas as atividades remuneradas	55,7	36	66	41,6

A Tabela 3 identifica as prevalências de percepções, entre os professores participantes do estudo, a respeito do que consideram como fatores negativos do trabalho listados no JQC. Percebe-se que a maioria dos professores reclama do trabalho em ritmo acelerado, do tempo insuficiente e das solicitações conflitantes no seu trabalho.

Tabela 3: Aspectos negativos para o bom desenvolvimento do trabalho

Variáveis	Prevalência
Ritmo acelerado de trabalho	35,7%
Volume excessivo de trabalho	35,7%
Tempo insuficiente para realização das tarefas	71,4%
Solicitações conflitantes	64,3%
Posição inadequada e incômoda do corpo	50%
Ritmo frenético de trabalho	85,7%
Posições da cabeça e braços inadequadas e incômodas	57,2%
Longos períodos de intensa concentração em uma mesma tarefa	35,7%

Naquelas questões do JCQ consideradas como positivas para o desenvolvimento do trabalho, mais de 75% dos professores “concordaram” ou “concordaram fortemente” nas variáveis apresentadas na Tabela 4. Percebe-se que há unanimidade entre os professores de que as habilidades e a criatividade seriam um fator de altíssima importância para o desenvolvimento de um bom trabalho. Dessa forma, parece haver um hiato entre o que os professores julgam ser importante para um bom trabalho e as condições reais de trabalho dos mesmos, caracterizadas pelo excesso de carga horária em diferentes instituições e atividades, bem como, a percepção de ritmo frenético no seu dia-a-dia.

Tabela 4: Aspectos positivos para o bom desenvolvimento do trabalho

Variáveis	Prevalência
Necessidade de ser criativo	100%
Necessidade de um alto nível de habilidade	100%
Possibilidade de aprender novas coisas	85,7%
Colegas competentes em fazer suas atividades	92,9%
Pessoas amigáveis no ambiente de trabalho	92,9%
Possibilidade de dar opinião sobre o seu próprio trabalho	78,6%

Discussão

Lecionar em outra instituição é característica muito comum entre professores da rede privada, uma vez que, geralmente, as instituições particulares não oferecem uma carga horária de trabalho acentuada, o que os obriga a “dar aulas” em diversos espaços para garantir uma renda digna. Por outro lado, a docência no ensino superior foi e ainda é considerada uma atividade de elite entre os professores, no entanto, essa atividade vem perdendo seu status no decorrer dos anos, o que se reflete em remunerações cada vez menores relativamente (BARBOSA, 2009; RODRIGUES, 2009).

Segundo Gatti e Barreto (2009), a importância dos professores do ensino superior se revela pelo fato de constituírem o maior subgrupo ocupacional entre os profissionais das ciências e das artes (53%) com alto nível de escolaridade (superior), compartilhado com outros profissionais liberais como engenheiros, médicos, dentistas, jornalistas, advogados cerca de 16,8% das vagas de emprego formal destinadas ao magistério.

Talvez isso possa explicar o alto percentual de professores que tem outra atividade remunerada, além da docência, e que, em média, ocupa $19,8 \pm 16,6$ horas semanais de suas atividades laborais como pode ser constatado nos dados apresentados na Tabela II. Apesar da diversidade de profissionais liberais envolvidos no magistério superior, 69% dos professores participantes desse estudo relataram o desejo de aumentar sua carga horária dedicada ao magistério e diminuir suas outras atividades não ligadas à docência.

Pires e Beranger (2009), ao investigarem as condições de trabalho de professores de matemática, constataram que os baixos salários levam à acumulação de jornadas de trabalho em diferentes escolas e em outros ramos de atividade. Essa sobrecarga de trabalho estava associada a um aumento dos índices de faltas ao trabalho e mesmo de abandono da profissão, além de uma atitude crescente de desinvestimento na profissão, a ausência de momentos destinados à reflexão crítica sobre atividade profissional, marcando uma certa desresponsabilização dos professores relativamente à sua profissão

Em seu artigo “Trabalho docente e sindicalismo frente à racionalização do capital”, Rodrigues (2009; p. 05) cita Marx (s/d):

Ao comprar a força de trabalho do operário e ao pagar o seu valor, o capitalista, como qualquer outro comprador, adquiriu o direito de consumir ou usar a mercadoria comprada. (...) Apesar de uma parte apenas do trabalho diário do operário ser *paga* enquanto a outra parte *não é paga* e enquanto esse trabalho não pago constitui exatamente o fundo a partir do qual a *mais-valia* ou o *lucro* se forma, parece que o trabalho total foi trabalho pago.

Segundo Esteve (1998), a sociedade atual estabelece o status social com base no nível salarial. Nesse sentido, os baixos salários, característicos dos professores, podem ser um forte fator na crise de identidade e na insatisfação da categoria, podendo afetar a saúde e a produtividade destes trabalhadores.

Lima e Lima-Filho (2009) afirmam que há muitas evidências que apontam para a precarização do trabalho docente também no nível de ensino superior. Fatores como desvalorização da imagem do professor, baixos salários, intensidade de exposição a agentes de risco, carência de recursos materiais e humanos, aumento do ritmo e intensidade do trabalho são responsáveis pelo aumento da insatisfação com a profissão e a elevação da probabilidade de adoecimento.

Verificou-se que mais da metade dos professores responderam que “concordaram” ou “concordaram fortemente” em algumas questões do JCQ que identificavam aspectos negativos para o bom desenvolvimento do seu trabalho. Os aspectos negativos especialmente apontados foram os relacionados com a demanda organizacional e física no trabalho. Esses dados são similares a outros estudos com professores de instituições particulares, cujo ritmo frenético de trabalho, por exemplo, foi referido por mais de 60,6% dos professores (DELCOR et al., 2004; ARAÚJO et al., 1998).

Diversos autores (BIAZUS, 2000; SANTOS, 2006; RODRIGUES, 2009; FERREIRA, 2009), afirmam que o trabalho constitui um núcleo ao redor do qual o indivíduo se constrói e organiza sua vida pessoal, logo ele compõe o marco de referência para o estabelecimento de aspirações, estilo de vida, percepção da própria identidade e daquela das pessoas que através dele se inter-relacionam. Acredita-se que a elevada carga horária de trabalho, associada à diversidade de atividades, resulta na percepção de um ritmo frenético de trabalho que pode afetar a produtividade e satisfação dos professores em relação ao trabalho.

Dois estudos ergonômicos realizados por Gomes (2002), com professores no Rio de Janeiro e São Paulo, evidenciaram os seguintes fatores como altamente relevantes para o mal-estar docente e, conseqüentemente, para o aumento da incidência de afastamentos do trabalho por motivos de transtornos com a saúde: insatisfação por trabalhar em mais de uma escola e sobrecarga de trabalho determinada por diferentes fatores como má gestão, políticas percebidas como injustas e insuficientes, infraestrutura precária e pressões sobre prazos de tempo para a realização de múltiplas tarefas. A autora menciona a invasão do tempo e do espaço extraescolar pelo trabalho, a intensificação das atividades no final do ano letivo e o número excessivo de alunos por turno. Finalmente, o estudo citado aborda os efeitos da situação diagnosticada, refletindo-se em agitação, estresse e irritação do professor que se

sente responsável pela formação ética e moral dos alunos. Os professores estudados expressaram frustrações diante da precariedade de recursos materiais que dificulta o cumprimento do planejado.

O cenário das instituições de ensino no Brasil, sejam elas de qualquer esfera, deixa poucas margens para a criatividade e autonomia do professor face às normas educacionais vigentes, como a obrigatoriedade de formação específica em cursos estipulados e prescrição do tipo de avaliação dos alunos (GATTI; BARRETO, 2009).

Nesse contexto, as pesquisas apontam um aumento na carga de trabalho entre os professores, não só no Brasil. Na Espanha, uma pesquisa sobre saúde e trabalho dos professores encontrou que as principais queixas foram atenção elevada, ritmo de trabalho elevado e volume de trabalho excessivo, três aspectos que medem a demanda psicológica no trabalho e que têm impactado negativamente o estado de saúde dos professores daquele país (OSASUNA, 1997).

Delcor et al. (2004) realizaram um estudo transversal na rede particular de ensino da cidade de Vitória da Conquista (Bahia) no grupo de professores do pré-escolar ao ensino médio encontrou resultados muito semelhantes aos relatados pelos professores do presente estudo. Foi utilizado um formulário contendo O *Job Content Questionnaire* incorporado ao questionário, identificou como aspectos negativos para o bom desenvolvimento do trabalho o ritmo acelerado (68%), posição inadequada ou incômoda do corpo (65%), atividade física rápida e contínua (64%) e longos períodos de concentração numa mesma tarefa (52%). Mais de 90% dos professores que participaram do estudo demonstraram necessidade de maior criatividade e de maior nível de habilidade para aprender coisas novas.

Bueno (2003), ao examinar a questão do abandono do magistério público na rede de ensino do Estado de São Paulo focalizando o período de 1990-1995 com base em dados quantitativos, obtidos na Secretaria Estadual de Educação, verificou um aumento 300% nos pedidos de exoneração do magistério. Numa segunda fase do mesmo estudo a pesquisadora utilizou dados qualitativos obtidos de um questionário enviado a 158 ex-professores da rede pública e em 16 entrevistas sobre histórias de vida profissional. As análises evidenciaram que, além dos baixos salários, as precárias situações, a insatisfação no trabalho e o desprestígio profissional estão entre os fatores que mais contribuem para que os professores deixem a profissão docente.

Embora os dois estudos acima mencionados tenham sido realizados com professores do ensino fundamental e médio, parece que o fenômeno da precarização das condições de trabalho e saúde dessa classe está se expandindo para os níveis mais elevados da carreira, ou

seja, para os professores do ensino superior como já mencionado. Osieki (1998) realizou um estudo que teve como proposta detectar os níveis e os principais fatores desencadeantes do stress ocupacional em professores de licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria-RS. Os resultados obtidos através do inventário Faculty Stress Index (FSI), mostraram os seguintes fatores estressantes predominantes: interrelacionamento, atividades institucionais, desempenho docente, condições financeiras e compensação/reconhecimento. Estes fatores designam as situações que mais prevalecem neste ambiente de trabalho estão em ordem decrescentes em nível de intensidade e representam a síntese de 32 situações consideradas estressantes para os professores entrevistados.

Outro estudo de Paranhos (2001), com professores universitários, assinalou como negativos, principalmente, os aspectos que medem demanda psicológica, como “exigência de concentração” (71,6%) e o “ritmo acelerado de trabalho” (54,9%). Por outro lado, os aspectos positivos mais referidos foram os relacionados com o controle, como “trabalho criativo” (100%) e o suporte social, como “boa relação com os colegas” (93,7%), dados esses muito similares aos levantados nesse estudo como pode ser visto nas tabelas III e IV.

Considerações Finais

A realização deste estudo de caso, utilizando um instrumento disponibilizado na Internet, possibilitou identificar alguns aspectos das condições de trabalho dos professores da instituição estudada que, provavelmente, têm influenciado e repercutido nas altas incidências de licenças por transtornos de saúde mental.

Diversos estudos que apontaram condições de trabalho similares às dos professores dessa instituição verificaram uma associação significativa entre transtornos de saúde e aspectos negativos das condições de trabalho docente.

O presente estudo constatou que a maioria dos professores da instituição estudada tem uma elevada carga horária de trabalho semanal dividida entre outras instituições de ensino e outras atividades remuneradas não docentes.

De modo geral, os professores avaliam positivamente suas condições de trabalho na instituição, mas percebem aspectos negativos relacionados ao contexto de suas demandas pessoais de trabalho. Dentre eles, o mais prevalente foi o ritmo frenético de trabalho e a falta de tempo hábil para realização de suas tarefas.

Percebe-se que até mesmo alguns aspectos considerados positivos nas condições de trabalho pelo JCQ podem produzir efeitos negativos à saúde dos professores dessa instituição,

pois houve unanimidade sobre a necessidade de ser criativo e ter um alto grau de habilidade para realização de suas tarefas docentes. Mas, como afirma De Masi (2006), há incompatibilidade entre criatividade e o ritmo frenético de trabalho típico dos países capitalistas com tendências neo-liberais.

Por fim, dentro das várias limitações desse estudo piloto, verificou-se que a carga horária dos professores na instituição é muito baixa em relação à carga horária total de suas atividades docentes. Desse modo, sugere-se que a instituição invista em uma análise ergonômica do trabalho e busque alternativas administrativas que diminuam a necessidade dos professores diversificar tanto suas atividades e locais de trabalho.

Referências

ARAÚJO, T.M.; SENA, I.P., VINA, M.A.; ARAÚJO, E.M. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 29, n. 1, p. 6-21, 2005.

ARAÚJO, T.M.; NETO, S.A.M. **Condições Trabalho e Saúde dos Professores da Rede Particular de Ensino. Sindicato dos Professores no Estado da Bahia**. Universidade Federal da Bahia / Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino, Salvador, p.5-42, set. 1998.

ASSUNÇÃO, A.A.; OLIVEIRA, D.A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educ. Soc.**, v. 30, n. 107, p. 349-72, 2009.

BIAZUS, M.A. Condições de trabalho dos professores após a Implantação de cursos superiores de tecnologia: Estudo de caso em uma instituição pública federal de educação Tecnológica, a partir da abordagem ergonômica. Florianópolis, 2001. **Dissertação** (Mestrado) da Universidade Federal de Santa Catarina.

BOSI, A.P. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. *Educação e Sociedade*, 2007, 28 (101), 1503-1523. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302007000400012&lng=pt&nrm=isso>. Acesso em: 02 de fevereiro 2011.

CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CODO, W.; GAZZOTTI, A.A.I. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis: Vozes, 1999, p. 48-59.

CUNHA, M.I. **O Professor Universitário na Transição de Paradigmas**. Porto Alegre: JM, 2006.

DE MASI, D. Ócio criativo. Palestra proferida no **5º Fórum Internacional de Esportes**, Florianópolis, 18 a 20 de abril de 2006.

DELCOR, N.S.; ARAÚJO, T.M.; REIS, E.J.E.B.; PORTO, L.A.; CARVALHO, F.M.; SILVA, M.O.; BARBALHO, L.; ANDRADE, J.M. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-196, 2004.

ESTEVE, J.M. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru: EDUSC, 1999.

FERREIRA, M.O.V. "Discutir educação é discutir trabalho docente": o trabalho docente segundo dirigentes da Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina (CTERA). **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, 2009.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>>. Acesso em: 22 de abril 2011.

GOMES, L. **Trabalho multifacetado de professores/as: a saúde entre limites**. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (mestrado) da Escola Nacional de Saúde, Fundação Osvaldo Cruz.

GONTIJO, L.A.; CRUZ, D.M.; AMORIM, D.W. Aspectos ergonômicos do trabalho do professor no ensino a distância por videoconferência. In: Congresso Latino-Americano de Ergonomia, IV; Congresso Brasileiro de Ergonomia, VIII, 1997, Florianópolis. **Anais [CDROM]** Florianópolis: ABERGO, 1997, p. 197-201.

GUARIENTO, M.E.; RAMOS, M.C.; GONTIJO, J.A.R.; CARVALHAL, S.S. Doença de Chagas e hipertensão arterial primária. **Arq Bras Cardiol**, v. 60, p. 71-5, 1993.

KARASEK, R.A.; BRISSON, C.; KAWAKAMI, N.; HOUTMAN, I.; BONGERS, P.; AMICK, B. The Job Content Questionnaire (JCQ): an instrument for internationally comparative assessments of psychosocial job characteristics. **J Occup Health Psychol**, v. 3, p. 322-55, 1998.

LAPO, F.R.; BUENO, B.O. Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério. **Cad. de Pesquisa**, São Paulo, v. 118, p.65-88, mar., 2003.

LIMA, M.F.E.M.; LIMA-FILHO, D.O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Ciências & Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

NETO, A.M.S. Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. **Rev. Bahiana de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p.42-56, 2000.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Um Instrumento para Melhoria da Condição dos Professores**. Genebra: OIT & UNESCO, 1984.

OSIECKI, A.C.V. Stress ocupacional em professores de licenciaturas. Santa Maria, 1998. **Dissertação** (Mestrado) da Universidade Federal de Santa Maria.

OLIVEIRA, M.G. Condições de trabalho, gênero e saúde: sofrimento e estresse. um estudo de caso com os profissionais docentes do ensino superior privado de Belo Horizonte. Belo Horizonte; 2001. **Dissertação** (Mestrado) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

OSASUNA, L. **Encuesta Navarra salud y condiciones de trabalho 1997**. Disponível em <<http://www.stee-eilas.org>>. Acesso em: 14 de maio 2006.

PARANHOS, I. Interface entre Trabalho Docente e Saúde dos Professores da Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2001. **Dissertação** (Mestrado) da Universidade Estadual de Feira de Santana.

PIRES, C.M.C.; BERANGER, M. O fenômeno do mal-estar docente: o caso do “professor de matemática”. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, v. 4, n. 7, p.78-89, 2009.

RODRIGUES, F.F.B. **Trabalho docente e sindicalismo frente à racionalização do capital: Associativismo e sindicalismo docente no Brasil**. Rio de Janeiro, 17 e 18 de abril de 2009. Seminário para discussão de pesquisas e constituição de rede de pesquisadores.

SANTOS, J.F.S. Atividade física, saúde mental e percepção de condições de trabalho dos professores da rede municipal de ensino de Joinville-SC. Florianópolis, 2006. **Dissertação** (Mestrado) da Universidade Federal de Santa Catarina.

SOUZA, K.R.; SANTOS, M.B.M.; PINA, J.A.; MARIA, A.T.C. JENSEN, M., A trajetória do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE-RJ) na luta pela saúde no trabalho. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. 1057-68, 2003.